

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PAULO VICTOR RAMOS LEAL

TAEKWONDO NA ESCOLA:

Proposições pedagógicas das Lutas nos anos iniciais do ensino fundamental

São Luís - MA

2022

PAULO VICTOR RAMOS LEAL

TAEKWONDO NA ESCOLA:

Proposições pedagógicas das Lutas nos anos iniciais do ensino fundamental

Monografia a ser apresentado para a coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

São Luís – MA

2022

PAULO VICTOR RAMOS LEAL

TAEKWONDO NA ESCOLA:

Proposições pedagógicas das Lutas nos anos iniciais do ensino fundamental

Monografia a ser apresentado para a coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

Banca examinadora formada por:

Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias
Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Sérgio Augusto Souza
Universidade Federal do Maranhão

São Luís – MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ramos Leal, Paulo Victor.

TAEKWONDO NA ESCOLA : Proposição pedagógica das Lutas
nos anos iniciais do ensino fundamental / Paulo Victor
Ramos Leal. - 2022.

53 p.

Orientador(a): Raimundo Nonato Assunção Viana.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis - MA, 2022.

1. Ensino Fundamental. 2. Lutas. 3. Proposta. 4.
Taekwondo. I. Assunção Viana, Raimundo Nonato. II.
Título.

Agradecimentos

Que as boas deusas do universo me abençoaram, eu não tenho dúvidas. Por isso agradeço minha família, que sempre me potencializou e buscou sempre elevar minha capacidade de persistir e acreditar, tanto com incentivos no dia-dia, ou pelo exemplo. E exemplo esse que tenho é a minha Mãe, dona Valdenires Ramos, é uma mulher grandiosa demais para conseguir descrever todo esse gigantesco significado que ela representa para mim. Eu lhe agradeço com toda forma do meu ser.

Obrigado meu pai José Hélio, homem de poucas palavras, mas de atitudes que demonstram o amor imenso dele por mim. Agradeço a minha Tia Marinez assim, como meus irmãos Hugo, Fauzia e Sofia, por todo amor e carinho.

As amigadas que sempre foram tão valiosas para mim, agradeço por mostrarem os caminhos, as formas e os jeitos de atingir minhas conquistas. Obrigado, Pablo, Jonathas, Maria Clara, meu Mestre Daniel. E aqui vai o meu maior diamante, pois ele é imensamente valioso e eu sou eternamente super grato por tudo, meu irmão Antônio Higor, você é incrível e eu te amo, obrigado.

Agradeço a minha amada Thayane, por todo o companheirismo, amor e carinho comigo, me sinto feliz ao seu lado. E agradeço ao fruto do nosso amor, nossa pequena princesa, que mesmo tão pequena me dá forças, obrigado filha Maitê Turin. Amo vocês !

Vó sei que dai de cima você segue me olhando, escutando e me resguardando. Você é meu eterno amor, obrigado.

Agradecer a todos que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, o meu muito obrigado por tudo, ao meu Professor, Orientador, Mestre, Raimundo Assunção Viana, meu Mestre Molusco, agradecimento mais do que especial por nunca ter desistido de mim, ter visto potencial na minha pessoa, e nunca ter deixado de acreditar em mim, mesmo nos momentos mais difíceis, tenho orgulho de tê-lo como meu orientador, você é uma inspiração.

Agradeço aos grupos de pesquisa que eu pude fazer parte, ao Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF), ao Grupo de Pesquisas em Lutas e Artes Marciais e Esporte de Combate (GEPLAMEC), ao Laboratório de Biomecânica e Comportamento Motor (LABICOM), em especial aos professores responsáveis por estes grupos, Prof. Dr. Raimundo Nonato, Prof. Dr. Silvana Martins, Prof. Dr. Sérgio Souza, Prof. Dr. Carina Fraga e Prof. Dr. Cinthya Walter. E a todos os professores que tive na minha trajetória que contribuíram na minha formação.

O meu obrigado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, a Professora Jucilea Neres, e ao Bruno Toledo.

Agradeço aos Prof. Dr. Mayrhon Farias por ser essa grande referência para mim no mundo acadêmico e das Lutas, por contribuir para a minha qualificação e ser fundamental na banca examinadora. Agradeço ao Prof. Dr. Sergio Souza, por contribuir para meus estudos na temática das Lutas e por ser esse agente impulsionador, agradeço por estar sendo parte fundamental na banca examinadora deste trabalho.

Por fim. Agradeço com imenso amor ao Taekwondo, aos meus alunos, aos mestres, às intuições e escolas que pude mostra meus conhecimentos. Taekwondo me deu muitas coisas, e através deste trabalho venho agradecê-lo.

Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda!

Mario Sergio Cortella

RESUMO

O presente estudo objetivou apresentar uma proposta de intervenção pedagógica do conteúdo Lutas na escola, nos anos iniciais do ensino fundamental especificamente no contexto do Taekwondo, através de uma sequência didática para o nível de ensino supracitado. O estudo decorreu da escassez de material didático que possam nortear o ensino das Lutas nos anos iniciais, em especial para o momento do Taekwondo. A pesquisa se caracteriza como pesquisa aplicada, qualitativa e exploratória, apresentando o problema de pesquisa, tendo como ponto de partida, a reflexão sobre o fenômeno das Lutas. analisamos metodologias e abordagens das Lutas para essa faixa etária, fizemos uma aproximação da modalidade Taekwondo para o contexto da escola e do nível de ensino a qual propomos a intervenção didático-pedagógica. Dessa forma construímos uma metodologia de ensino-aprendizagem (sequência didática) das Lutas através do Taekwondo, tendo como relevante os contextos das idades dos alunos, e do ambiente escolar. Dessa forma a sequência didática em quatro aulas, cada aula trabalhando os princípios e os fundamentos do Taekwondo. A base teórica tem como interlocutores principais os seguintes autores: Antunes e Almeida (2016), Farias, Wiggers e Viana (2014), Farias e Wiggers (2019), Rufino e Darido (2013), Rufino e Darido (2015), Maldonado e Bocchini (2013) e Santos e Brandão (2019).

Palavras-chaves: Proposta; Ensino Fundamental; Lutas; Taekwondo.

ABSTRACTS

The present study aimed to present a proposal for a pedagogical intervention of the content Fights at school, in the early years of elementary school specifically in the context of Taekwondo, through a didactic sequence for the aforementioned level of education. The study was due to the scarcity of didactic material that can guide the teaching of Fights in the early years, especially for the moment of Taekwondo. The research is characterized as applied, qualitative and exploratory research, presenting the research problem, having as a starting point, the reflection on the phenomenon of Struggles. we analyzed methodologies and approaches of Fights for this age group, we approached the Taekwondo modality for the context of the school and the level of education which we propose the didactic-pedagogical intervention. In this way. we constructed a teaching-learning methodology (didactic sequence) of Fights through Taekwondo, having as relevant the contexts of the students' ages, and the school environment. In this way, the didactic sequence in four classes, each class working on the principles and fundamentals of Taekwondo. The theoretical basis has as main interlocutors the following authors: Antunes e Almeida (2016), Farias, Wiggers e Viana (2014), Farias e Wiggers (2019), Rufino e Darido (2013), Rufino e Darido (2015), Maldonado e Bocchini (2013) e Santos e Brandão (2019).

Keywords: Proposal; Elementary School; Fights; Taekwondo.

SUMÁRIO

1	CORTESIA - INTRODUÇÃO	8
2	INTEGRIDADE - O QUE SE TEM FALADO DO ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA.....	17
2.1	ACHADOS: PRINCIPAIS PROPOSTAS ENCONTRADAS NOS PERIÓDICOS.....	18
3	PERSEVERANÇA- APROXIMANDO O TAEKWONDO DA ESCOLA	22
4	AUTOCONTROLE - A PROPOSIÇÃO DO TAEKWONDO	31
5	ESPÍRITO INDOMÁVEL - CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS.....	48

1 CORTESIA - INTRODUÇÃO

Cortesia, um dos princípios do Taekwondo que significa civilidade, educação no trato com o outro. E assim cada capítulo terá como título um dos princípios. A introdução é denominada de cortesia por ser o primeiro princípio do Taekwondo, assim seguimos a ordem dos capítulos.

Para começarmos a falar sobre as Lutas, temos que compreender os pontos de partida. As Lutas acompanham os seres humanos desde a pré-história, os primeiros humanos lutavam por comida, por território, como um todo pela sobrevivência, tudo isso pode ser constatado por registros rupestres. A partir desse ponto entendemos que as Lutas, e os seres humanos vem se acompanhando desde os primórdios. No contexto atual, mesmo com uma diferença no ritmo, ainda hoje de uma forma distinta, lutamos pela sobrevivência. E seguindo o pensamento de Farias, Wiggers e Viana (2014, p. 110) “o que define o caráter da Luta não é o confronto em si, mas a intencionalidade que o circunda”.

Dialogando com Antunes e Almeida (2016) podemos inferir que o fenômeno Lutas perpassa por várias épocas e por várias características, mas é na transição do nomadismo para a vida de caçadores-coletores que se tem o marco das Lutas. Conflitos motivados por esse encontro entre grupos nômades e dos agricultores, que já estavam fixados em terras e vivendo em comunidade. Tiveram a percepção em estar em desvantagem frente ao outro grupo, identificaram assim, a necessidade de se defender, então com movimentos relacionados com as técnicas de uso das ferramentas de agricultura e as armas de caça, surge as primeiras sistematizações das Lutas, como formas primitivas das artes marciais.¹

Assim as Lutas vêm muito antes de muita coisa que conhecemos, até mesmo da escola. Destacamos aqui então as Lutas como uma construção social, histórica cultural, que se encontra na cultura corporal de movimento. Desta forma

¹ A arte marcial é um conjunto de técnicas de lutas norteadas em princípios e valores filosóficos, se tornando em si um estilo de vida.

adentra no currículo escolar, por intermédio da Educação Física. A partir desse ponto entendemos que as Lutas, podem ser compreendidas como inerentes ao ser humano.

Ao olhar o cotidiano que nos encontramos, pelas experiências vividas e pelas realidades observadas. As Lutas muitas das vezes é afastada da escola, ou se ver pouco presente, podendo ser por falta de propriedade do professor para levar a escola, a fuga de debates que circundam a escola e as Lutas, principalmente quando se trata das faixas etárias mais novas, por conta de discursos como: “a Luta vai deixar mais violento (a)”.

Quando as Lutas se fazem presentes, são tratadas como apenas jogos de Lutas, ou são abordados os aspectos técnicos da modalidade esportiva na escola, desvinculado do conteúdo escolar, em especial, enquanto conhecimento com o trato pedagógico adequado na Educação Física Escolar. Assim também, torna-se mais complexo o ensino do Taekwondo na escola, uma vez que, não é enfatizado como outras modalidades de Lutas, apesar de ser uma arte marcial de fácil acesso e bastante praticada.

Cabe aqui destacarmos que um dos primeiros documentos oficiais, que norteiam a Educação Física Escolar a falar das Lutas, foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados na década de 90 do século passado. Que definem as Lutas como “disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa.” (BRASIL, 1998).

No momento atual, temos de documentos oficiais, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC fala que as Lutas “são disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.” (BRASIL, 2017).

Estes documentos apresentam as Lutas para o ensino na escolar. Apesar desses fatos, quando se fala em ciência, produção de conhecimento, as Lutas

ainda são pouco estudadas e investigadas, e quando vamos analisar esse cenário através de Santos e Brandão (2019), que realizaram um estado do conhecimento das Lutas, percebemos que a maioria dos artigos encontrados estão voltados para a área do treinamento esportivo, fisiologia e saúde.

Essa proposição pedagógica, parte das inquietações surgidas na experiência da docência com o Taekwondo, ao buscar nesses documentos oficiais quais são seus norteamentos para a abordagem das Lutas nos anos iniciais do ensino fundamental, onde não encontramos nada específico para essa faixa etária nos PCNs, fomos assim olhar para a BNCC. No primeiro e no segundo ano do ensino fundamental não se tem nenhum direcionamento, as Lutas já vão aparecer no terceiro, quarto e quinto ano, com os apontamentos apenas direcionando para Lutas regionais e Lutas de matriz indígena e africana. Surge assim alguns questionamentos.

Por que não tem se falado tanto das Lutas na Educação Física Escolar, principalmente nos anos iniciais do fundamental? Nem os documentos oficiais não orientam sobre essa prática nessa faixa etária? Os profissionais tem tido quais dificuldades de levar esse tema para a sala de aula para os alunos mais novos? Tem a ver com a capacidade de compressão das atividades do mundo das Lutas? Será que ainda se encontra o embate do preconceito, atrelando sempre as Lutas com a violência, e com a agressividade negativa? Será que o professor tem medo de deixar os alunos nessa faixa etária mais agitados e agressivos? Será que a agressividade como um todo é ruim para os alunos dessa fase?

Como construir o conteúdo Lutas na sala de aula? Através de jogos? Ou como uma modalidade esportiva? Não podemos conhecer a bagagem do aluno, sobre o que ele já viu, vivenciou sobre as Lutas? E a partir daí, aproximar ele do mundo das Lutas, com uma construção de conhecimento multilateral? Devemos enfatizar as Lutas como um componente curricular autônomo, que possui suas características, fundamentos e particularidades, sem confundir ou subjugar com os conteúdos Jogos e Esportes?

As questões surgem, a partir da curiosidade do corpo pelo mundo. Meu corpo como instrumento de leitura, de conhecimento e de expressão. Pela

prática do meu corpo nas Lutas, meu interesse surge e me leva para as leituras e nessas leituras tento me compreender e compreender as Lutas, logo tento entender o outro, e isso me impulsiona, como a celebre frase de um dos maiores pensadores, Albert Einstein dizia que não são as respostas que movem o mundo, mas sim as perguntas.

Nossa relação com um mundo e com suas facetas, vai além do intrínseco ou do externo amplo. Pois conforme Pinto (2020, p.15) “Vamos desde o início das nossas existências, influenciando e sendo influenciado pelo nosso ambiente e por todos que também estão nele.” E nas Lutas não é diferente, tudo que a cerca, e aqui colocamos os alunos e professores das escolas, perpassam pelo o que as Lutas influenciam e são influenciadas.

Essas são questões que foram aparecendo ao longo da vivencia pessoal sobre as Lutas e de pesquisas realizadas. Através desse corpo pensante das Lutas, vou buscar compreende-lo e compreender o corpo do outro, porque nas Lutas se troca olhares, se desvia, se defende e se ataca, tudo isso é dito pelo corpo, tendo em vista como afirma Pinto (2020, p. 25) “nem tudo que o corpo é, já está dito, mas está escrito em seus gestos, no modo de falar, olhar, sorrir e até no modo de calar.” (PINTO, 2020, p. 25).

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva propor uma possibilidade de aprendizagem das Lutas, através do Taekwondo nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, partimos da análise das propostas e perspectivas do ensino das Lutas nos anos iniciais do ensino fundamental existentes na literatura, bem como, na revisão das concepções trazidas nos os PCNs e na BNCC sobre o tema em questão. Refletimos sobre as possibilidades de ensino das lutas no nível de ensino elencado nesse estudo, buscando aproximar o ensino do Taekwondo na escola. Assim pretendemos articular uma metodologia de ensino-aprendizagem de aplicação do Taekwondo na escola.

Olhando para os objetivos, nosso método de pesquisa se resulta em uma proposta de ensino do Taekwondo. A partir de experiências de ensino dessa arte marcial coreana em escolas, seguindo as características do conteúdo, a quem vai ser ensinado e por quem será ensinado. Possibilitando uma facilitação e melhor manejo da temática, com o objetivo de transmissão de conteúdo, com

uma melhor aprendizagem para aluno. Aqui primamos pontos importantes em uma proposta de ensino, como a adequação do conteúdo com a faixa etária dos alunos e seus contextos, dimensões de ensino conceitual, procedimental, atitudinal e avaliações, sendo antes, durante e pós atividades.

Porque os anos iniciais do ensino fundamental? Já apontamos que na BNCC a uma lacuna sobre essa temática. As investigações feitas sobre os temas não apontam metodologia específica para essa fase, e quando apontam é apenas por meio de jogos. Porque trazer o Taekwondo para sala de aula? Esta Luta aparecerá nos dois anos finais do ensino fundamental, junto com outras oito Lutas, será que em dois anos é possível apresentar dez Lutas e suas especificidades, sendo que há também outros conteúdos relevantes? Porque não alocarmos para os anos iniciais? Sendo que o Taekwondo é umas das Lutas mais praticadas no Brasil, e tem uma facilidade de ambiente para aula, assim como de materiais, além do mais a arte marcial coreana possui em seu repertório atividades que desenvolvem as habilidades motoras básicas essenciais nessa faixa etária.

Um dos pontos principais para abordar estudar esse tema, e minha relação íntima como mundo das Lutas. Fui na minha adolescência toda, como atleta de Taekwondo. Iniciei aos 13 anos em um projeto social na escola que eu estudava, em um bairro periférico de São Luís. Sempre fui interessado nos esportes, desde “guri”. A princípio “invocado” com o futebol e quando obtive oportunidade de praticar uma arte marcial, peguei com todas as forças, pois as Lutas sempre custam uma demanda econômica e social que minha família não podia arcar e através do projeto inserido na minha escola, pude mergulhar nesse mundo das Lutas². Me aproximando da faixa preta, fui vivenciando oportunidades, assumindo atividades na turma no lugar do meu mestre, começando a “puxar” os treinos e posteriormente ministrando aulas já em um outro projeto social com amigos do Taekwondo. Desta forma me tornei

²Então desde o início decidi virar faixa preta dessa “coisa”, como eu me referia ao Taekwondo nessa época.

Kyosanim³, uma trajetória marcada por muitos treinos, competições, viagens, amigos e formações.

A partir de um ponto onde, de certa forma fui sendo desestimulado como atleta, comecei deixar esse papel de lado, mas já me abrindo para o mundo do ensino, de ser professor de Taekwondo. Desta maneira busquei meu próprio local para aplicar um projeto social de Taekwondo. Com isso iniciei em uma escola pública próxima da casa dos meus pais. Paralelamente recebendo o estímulo para o mundo acadêmico pela minha família, concomitante com a posição de líder e a frente de turmas e projeto, senti a necessidade de qualificar e melhorar meu ensino, entrando na universidade. Pois sabia do grande valor que o Taekwondo tem, tanto para mim, quanto para as crianças, jovens e adultos que ensinei, que ensino e que ensinarei.

Quando entrei na Universidade, algumas pessoas já sabiam sobre minhas práticas nas Lutas, e sempre deixei explícito de alguma forma isso, tanto na linguagem falada, quanto nas linguagens do corpo. Vários convites foram sendo feitos, o primeiro deles foi ser um dos monitores de um projeto de Lutas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ganhando visibilidade por parte dos amigos e professores do curso, também recebi convites para ministrar aulas e oficinas de Taekwondo em outros espaços acadêmicos como no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde ministrei uma oficina em uma das escolas vinculadas ao programa. Participei como residente do Residência Pedagógica, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde a docente orientadora me solicitou uma oficina de Taekwondo com os amigos residentes e preceptores, a propósito experiência incrível, por conta do reconhecimento.

Conversando ainda sobre a Residência Pedagógica, na escola que eu estava locado como residente, ofereci aos alunos as aulas de Taekwondo, fazendo ligação com o cronograma de conteúdos na disciplina da escola. Ministrei também aulas em outras instituições, como Universidade CEUMA, escolas da rede pública e privada de ensino.

³Kyosanim, palavra em coreano que significa, professor ou instrutor.

Essas experiências me permitiram viver, observar, refletir como a minha Arte Marcial, desperta uma relação de corpo e filosofia, entre outras coisas como a agressividade, o enfrentamento, a força, o toque, a energia, e tudo aquilo que perpassa pela prática e vivência das Lutas, e fazendo uma referência a uma grande amiga e autora eu digo. Esse corpo sou eu, Paulo Victor, homem, filho, padrinho, pai, professor, aluno, atleta, artista marcial, e apaixonado pelas Lutas. E tudo isso me permite, Lutar e ensinar Lutas na escola.

Com isso temos as Lutas, que se ramificam em suas classificações, como Lutas, Artes Marciais e Esporte de Combate. O Taekwondo se manifesta por essas três classificações, mas suas grandes características são como Arte Marcial, apresentando seus questionamentos filosóficos, de condutas e valores, baseando-se nos princípios: Cortesia, Integridade, Perseverança, Autocontrole e Espírito Indomável, é através deles que os seus praticantes incorporam nas rotinas e no dia-dia se tornando assim “o estilo de vida” do taekwondista. O ensino do Taekwondo, usa de suas características para contribuir na formação de crianças e jovens possibilitando desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Pontuamos aqui, o olhar para cada momento vivido, que influencia a sociedade e aqueles que aqui a fazem. O lugar, o tempo, a cultura, o contexto social e midiático constroem e formam a sociedade, e nela os nossos “pequenos”. Os alunos/crianças partem do seu corpo para o mundo, elas chegam com bagagens dentro da escola, e isso não podemos negar e nem tratar como irrelevantes, pois, a vida e o aluno em si são todos esses processos de formação e construção social.

Os aspectos que circundam o Taekwondo se apresentam nos contextos dos alunos, e os mesmos carregam consigo nas suas trajetórias de vidas. Destacamos que um dos aspectos das Lutas, o conflito, que se faz presente de várias formas no cotidiano. Elencamos o pensamento de Farias e Wiggers (2019. p. 02) “Sendo assim, o conflito seria uma matriz formal de tensões que intervém no socialmente estabelecido, criando novas formas de sociação.” A disputa, o conflito se mostram como uma estrutura das relações humanas, onde o corpo

se faz como tradutor das relações sociais e mais, das diversas instâncias da cultura. O aluno carrega consigo o seu mundo, e quer mostrá-lo.

Aqui então salientamos os caminhos do nosso trabalho e localizamos os métodos utilizados e nossos objetivos. Iniciando por uma divisão mais simples de tipos de pesquisa, de acordo com Ander-Egg (1978) que classifica em pesquisa básica e pesquisa aplicada, classificamos como pesquisa aplicada nosso trabalho, por causa da sua finalidade em seu interesse prático. De acordo com Gil (2002) nossa pesquisa pode ser classificada como exploratória, que tem como objetivo fazer uma sondagem de um fato ou de um fenômeno, visando apresentar algo novo e propor problema de pesquisa tornando explícito ou construir hipóteses para algo. E assim visa investigar um assunto até possivelmente conhecido, mas não mostrado a fundo ou por completo.

Seguindo para abordagem da nossa pesquisa, definimos como qualitativa, segundo Gil (2002), pois não buscamos estatística para analisar dados, porque só através de números não conseguiríamos representar nossos dados, se encaixando assim na busca de compreender “como”, procurando entender os fenômenos, comportamentos, atitudes de um grupo ou indivíduo, a partir de símbolos e significados atribuídos.

Através de Marconi e Lakatos (2010) os nossos instrumentos foram as análises documentais, sobre livros, artigos, assim como experiências de ensino, apontamentos sobre a temática, para uma construção de uma proposta através de uma sequência didática. Valendo lembrar que a experiência de anos dentro da Arte Marcial é de grande valia para estruturação do mesmo, com o olhar pedagógico e crítico.

Nosso trabalho se estrutura em cinco sessões, cada uma sendo nominada com um dos cinco princípios do Taekwondo. A primeira, a introdução, nominada de Cortesia, onde é apresentado o trabalho. A segunda é Integridade, onde vamos buscar o que se tem das Lutas na escola. A terceira é a Perseverança, cada vez mais aproximar as Lutas e em específico o Taekwondo da escola. A quarta é o Autocontrole, onde vamos apontar e mostrar nossa proposição através de uma sequência didática. E quinta e última, é a Espírito Indomável,

aqui falaremos das nossas intenções finais e quais perspectivas pós esse trabalho. A ordem dos princípios segue a numeração dos capítulos.

2 INTEGRIDADE - O QUE SE TEM FALADO DO ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA.

Integridade, segundo princípio do Taekwondo, significa estado ou característica do que está pleno, sinônimo de honestidade, imparcialidade e dignidade. Como segundo princípio, iniciamos o segundo capítulo.

Seguimos como ponto de partida uma busca em alguns periódicos da nossa área. Utilizamos os termos “Lutas”, “Taekwondo” e “Arte Marcial”, identificamos a quantidade de artigos que nos era mostrado de maneira geral, e destes tentamos constatar qual estava direcionado ou se relacionava com a escola.

Como já citamos anteriormente, para observar sobre a produção de conhecimento, olhamos o cenário através de Santos e Brandão (2019), que através de um Estado da arte, analisaram a produção acadêmica sobre o conteúdo Lutas no currículo da Educação Física Escolar, os panorama das pesquisa e os seus processos didáticos-metodológicos do ensino das Lutas na escola. Onde chegaram à conclusão que há necessidade de ampliar a produção do conhecimento nessa área, para subsidiar a prática dos professores na escola.

Em especial para nossos estudos buscamos fazer uma revisão de leitura em seis periódicos na área da Educação Física a saber :Caderno de Formação RBCE, HOLOS, Motrivivência, Movimento, Pensar a prática e RBC, para tanto, elencamos como descritores para a investigação (Lutas, Taekwondo e Arte Marcial). Fizemos a pesquisa nesses periódicos supracitados por serem mais recorrentes na área da Educação Física Escolar, então logo nos familiarizamos com os mesmos. A tabela1abaixo temos nossa busca feita e os números encontrados.

Tabela 1– ESTADO DE PRODUÇÃO VOLTADO PARA LUTAS

PERIÓDICOS	TERMOS BUSCADOS					
	LUTAS		TAEKWONDO		ARTE MARCIAL	
	Geral	Escola	Geral	Escola	Geral	Escola
Caderno de formação - RBCE	4	3	0	0	0	0
HOLOS	7	1	0	0	1	0
Motrivivência	22	9	1	0	6	0
Movimento	36	10	5	0	29	2
Pensar á pratica	69	10	4	0	16	2
RBCE	8	2	3	0	1	0

Fonte: Elaboração própria do autor

Observando os números, podemos ter algumas análises. Somando o quantitativo geral entre os termos e periódicos encontramos 212 publicações, desse valor os que tinham relação com a escola eram 39 artigos. O termo com mais artigos encontrados foi “Lutas” com 146, e quando visualizamos se tinham alguma relação com a escola o número cai para 35 artigos. E o periódico com mais artigos encontrado foi a revista “Pensar á pratica” com 85 publicações.

Na busca com o termo “Taekwondo” encontramos apenas 13 artigos entre todos periódicos, e nenhum citava algo ou se direcionava para escola. Aqui já podemos localizar nossa pesquisa, onde o Taekwondo está bem direcionado e voltado para escola.

Todas essas buscas são para entendermos e nos posicionarmos dentro dos parâmetros das produções acadêmicas e assim apontar uma das justificativas de ser o Taekwondo como a Luta específica a ser trabalhada.

Como foi mostrado na tabela, as Lutas já apresentam alguns números para com a escola, à vista disso vamos buscar o que se fala de propostas e possibilidades das Lutas na escola, que meio e como se apresentam?

2.1 Achados: principais propostas encontradas nos periódicos.

Para falar de direcionamentos e propostas de possibilidade, iniciamos pelos documentos oficiais, e o primeiro a citar as Lutas são os PCNs (BRASIL, 1997), que tem como objetivo na escola de: compreender o ato de Lutar,

vivenciar as Lutas no contexto escolar e analisar os dados da realidade positiva e negativa com relação à prática de Lutas e à violência na adolescência. Como modalidades a serem trabalhadas a Capoeira, Judô e o Caratê, não citando o Taekwondo. Esse documento e os autores encontrados nos periódicos direcionam o ensino das Lutas através dos jogos, como Nascimento (2008), Gomes et al. (2013), Maldonado e Bocchini (2013), Chaves, Silva e Medeiros (2014).

Estes autores apesar de sinalizar o ensino das Lutas pelos jogos, eles se divergem nas particularidades do jogo, Gomes et al. (2013), Chaves, Silva e Medeiros (2014) indicam os jogos pré-desportivos, para a iniciação do ensino das Lutas, se justificando sobre a questão de menor grau de complexidade.

Por outro lado, Nascimento (2008) e Maldonado e Bocchini (2013) assinalam para a iniciação por meio dos jogos de oposição, por ser uma das principais características das Lutas. Assim vemos autores tomando como ponto base principal o jogo ou esporte, novamente dois grandes conteúdos se tornando protagonistas em cima das Lutas.

Outros autores denotam o ensino das Lutas partindo de uma maneira mais abrangente, digamos de aspectos gerais/comuns, para depois partir para específicos/complexos. Nascimento (2008) formou uma proposta com objetivos em duas etapas para os anos iniciais, de forma que no primeiro momento seria elementos comuns das Lutas como protagonismo, e envolvendo atividades que desenvolvam habilidades motoras básicas. No segundo momento fazendo a tematização das Lutas através da sociedade com lógica de sua estrutura.

Aqui outro ponto que ligamos é Gomes et al. (2013) e Nascimento (2008) que se aproximam na questão jogos, com variações entre ataque e defesa, esquivar, desequilibrar e imobilizar. Mas se divergem quando se fala do ensino de elementos técnicos-táticos, Gomes et al. (2013) sugerem no quinto ano do fundamental, já Nascimento (2008) fala que esses elementos devem ir para os anos finais. Assim também como a discussão da diferença entre Luta e briga, Nascimento (2008) aponta para os últimos anos, Gomes et al. (2013) já sugere para os anos iniciais.

Um elemento interessante que Maldonado e Bocchini (2013), Chaves, Silva e Medeiros (2014) concordam e trazem são os materiais audiovisuais, como filmes, vídeos e documentários sobre o tema. Que permite os alunos, principalmente nessa faixa etária dos anos iniciais do fundamental, por serem muito visuais e imaginativos, assim podem captar, observar variados aspectos, permitindo uma abrangência de percepção do mundo das Lutas.

É notável as variadas possibilidades do trato das Lutas na escola, algumas entram em concesso, outras se destoam ou ramificam. Mas um posicionamento que é visualizado e que particularmente defendemos, é a contextualização dessas possibilidades, entender a real situação de cada escola, de cada sala de aula, da vivência do professor e dos alunos. Nenhum trato é o mesmo, e se for, as respostas e resultados serão diferentes.

Todo esse processo, de analisar documentos, artigos e publicações, começamos a convergir e a observar questões do trato pedagógico entrando em um consenso. Aqui citamos as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, que de acordo com os PCNs (BRASIL, 1997), deve ser trabalhada no ensino nos conteúdos da cultura corporal, focando a para além do “saber fazer”. Assim todos esses autores citados e entre outros como Rufino e Darido (2013), Lopes e Kerr (2015), se baseiam no modelo de dimensão criado por Cesar Coll (1996). Afinal como poderíamos exemplificar o trato das Lutas por meio dessas dimensões?

Então tomamos como referência, Rufino e Darido (2015), e falando de maneira bem sucinta, indicam que na dimensão conceitual seja trabalhado a origem, processos históricos e transformação das Lutas, assim como aspectos universais das Lutas e seus conceitos: oposição, regras, imprevisibilidade/previsibilidade, ações defensivas e ofensivas realizadas simultaneamente, nível de contato, alvo móvel personificado no oponente e enfrentamento físico direto/indireto.

Na dimensão procedimental já é voltada para os fundamentos das modalidades de Lutas, como a queda, o chute, o soco, o lado mais técnicos. E aqui sempre sendo destaques os jogos de Lutas, para ser trabalhado esses fundamentos, assim como as classificações das Lutas por distância, longa,

média e curta. ações estabelecidas, nas intenções possíveis e o foco também na prática das regras e criação de novas para os jogos.

Na dimensão atitudinal, se toma como ponto o papel das Lutas no contexto educacional. Se obrando na relação de atitudes por meio dos conceitos filosóficos das artes marciais, de valores e princípios. Aqui cito Rufino e Darido (2015. p.56) que fala sobre os princípios pedagógicos relevantes para o ensino das Lutas na escola, como as questões de gênero, o olhar para além do preconceito como a ideia do respeito nas Lutas e a inclusão nas Lutas.

As dimensões e os aspectos das Lutas, juntos com as discussões que elas podem trazer para dentro da sala de aula, devem ser atreladas, tendo interação entre si, para que possam fazer opções mais circunspectas, autônomas e com o senso crítico aguçado. Assim consequentemente ampliando a visão e facilitando a aprendizagem dessas práticas e suas relações com o mundo.

3 PERSEVERANÇA- APROXIMANDO O TAEKWONDO DA ESCOLA

Perseverança, terceiro princípio do Taekwondo, significa a qualidade de quem persevera, pertinácia e constância. Aquele que não desiste dos seus objetivos. Seguindo a ordem dos princípios, se inicia o terceiro capítulo.

Falamos e citamos até aqui várias vezes o Taekwondo, essa luta, essa arte marcial, esse esporte de combate. Mas o que seria de fato o Taekwondo? qual sua origem? Como chegou no Brasil? Como se tornou uma das artes marciais mais praticadas no mundo, e uma das cinco mais praticadas no Brasil? Para entendermos o Taekwondo enquanto uma arte marcial milenar, é necessário compreendermos suas questões históricas, para isso temos como bases dois importantes livros de Kim (2000) e Negrão (2012), onde afirmam que a arte marcial surgiu no oriente, mais especificamente na região onde hoje se encontra a Coréia.

No século I a.C., existiam na Coréia, três reinos ou províncias, o menor deles chamado Silla, que era constantemente saqueado e atacado pelo outros dois maiores. Então um grupo de jovens aristocratas e militares do reino de Silla, formaram uma tropa de elite e sistematizaram suas maneiras de lutar, surgindo assim o *Tekyon*, uma das espécies ancestrais do Taekwondo.

Dando um salto para o século XX d.C., o Taekwondo se fazia presente sendo denominado de *Tekyon* ou *Taekyon*, continuou a ser praticado como forma de exercício e de defesa do país em sua filosofia, se fazendo parte historicamente importante da Coréia. Vale destacar, nos anos entre 1910 a 1945, a Coréia esteve sob o domínio japonês, nesse período a prática do *Taekyon* (Taekwondo) tinha um caráter de marginalidade, isso se deu muito pela inserção da cultura japonesa (como forma de dominação do povo coreano) como o *Karate*. (KIM, 2000; NEGRÃO, 2012).

Com o final da 2ª Guerra Mundial, os coreanos voltaram a praticar o *Taekyon* de forma ostensiva, estudantes coreanos vindo do Japão começaram a melhorar e reformular suas praticas marciais. Em 1955, o General Choi Hong Hee, defendeu a denominação do Taekwondo como conhecemos hoje. Mas os

grandes dirigentes das organizações do Taekwondo, consideram o ano de 1961, como o ano da reformulação do nome “Taekwondo” em definitivo (idem, *Ibidem*).

O fomento do Taekwondo, por parte do General Choi, foi grande, formando e treinando instrutores, e enviando-os a diversos países, a fim de difundir a prática e a globalização dessa nossa arte marcial. E com todo esse esforço, em 1966 surgiu a International Taekwondo Federation (ITF). Com a expansão do Taekwondo mundo a fora. Em 1970 o general envia seu aluno Grão-Mestre Sang Min Cho, para difundir a arte na América do Sul, mais precisamente para o Brasil. Sendo ele assim o pai do Taekwondo brasileiro. (idem, *Ibidem*).

Como se tornou uma das artes marciais mais praticadas no mundo, e uma das cinco mais praticadas no Brasil? Com toda essa grande disseminação do Taekwondo, em 1988 os Jogos Olímpicos de Verão sendo na Coreia, na cidade de Seul, a modalidade entra nos Jogos como demonstrativa e retornando em Barcelona-1992, assim começou a caminhada olímpica do Taekwondo. Após ficar fora de Atlanta-1996, foi incluído no programa olímpico, valendo medalhas na edição de Sydney-2000. Em Atenas-2004, se mostra forte com seus grandes espetáculos, com chutes e golpes elásticos e precisos sendo aplicados. Em Pequim-2008, o Taekwondo se consolida de vez, com as grandes cenas de lutas, e nesse Jogos Olímpicos o Brasil trás sua primeira medalha com o Taekwondo, com a atleta Natália Falavigna.

Em Londres-2012 a Arte Marcial coreana é marcada pelo uso da tecnologia, com uso dos coletes eletrônicos, que após o conta dos pés nos coletes, os pontos automaticamente eram marcados. No Rio-2016 é a vez dos capacetes eletrônicos entrarem em cena, nestes Jogos Olímpicos tivemos nossa segunda medalha com o Taekwondo, com o atleta Maicon Andrade. O Taekwondo se fez presente atualmente nos Jogos de Toquio-2020, que aconteceram neste ano de 2021 devido a pandemia, e estará presente nos Jogos olímpicos de Paris-2024 e Los Angeles-2028.

Citamos aqui e pontuamos aqui a participação do Taekwondo nos Jogos Olímpicos, pois os mesmos são o ápice esportivo da modalidade, e estão diretamente ligados com os maiores veículos de mídia, em primeiro momento a

TV, rádio e jornais, hoje em dia fortemente as redes sociais como Twitter, Instagram e Facebook. Assim favoreceu o Taekwondo a se tornar uma Luta popular e mundialmente conhecida.

Mas aonde queremos chegar com essas falas? O ponto aqui é que o contexto midiático se faz presente na vida de todos os alunos. Logo várias informações e assuntos relacionados as Lutas, assim como desenhos e filmes que passam pelo cotidiano desses alunos. Eles observam, analisam, aprendem, repetem movimentos, compreendem, brincam e se interessam por algo relacionado as Lutas na mídia. Esse aluno vai para escola eleva informações, o corpo desse aluno representa o que ele vive e aprende em seu contexto.

A partir das discussões anteriores abrimos os olhos então para atentar de onde, e quem trás o mundo das lutas para escola, quem são os protagonistas que influenciam as relações de Lutas na escola, em que contextos são apresentados. Assim vem o diálogo sobre os diferentes espaços e realidades que acaba se constituindo o aluno, como: o professor, a escola, a família, a mídia, o bairro e o que mais pode ter influência no mundo das Lutas para o aluno?

O fluxograma a seguir foi baseado nas experiências como professor, e nas leituras da temática Lutas, e nele trás o aluno como ponto central e mostra nossa percepção de como os contextos influenciam e trazem informações para o mesmo.

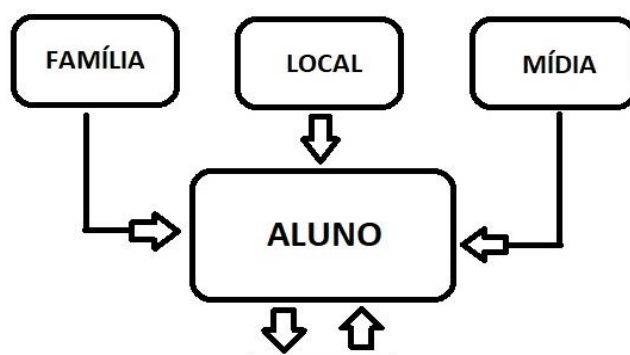


Figura 1: Fluxograma influencias do aluno - autoria própria

Qual é o sentido de mostrar esse fluxograma? Ao olhar percebemos que informações são levadas aos alunos, nessas informações existem as Lutas, o Taekwondo e temáticas muito próximas, e assim como a escola leva informações para os alunos, os mesmos trazem informações para dentro da escola. Como segundo Farias e Wigger (2019, p. 02) afirmam. “o corpo se mostra proeminente não apenas por ser tradutor das relações sociais, mas, sobretudo, por sediar o cruzamento das diversas instâncias da cultura, abarcando, inclusive, a cultura escolar e as culturas infantis.” Queremos chegar no ponto em questão, que é a negligencia do fato que os alunos trazem consigo bagagens, e é importante tentar saber e o que são essas bagagens. Até mesmo que a partir daí o professor possa construir conhecimentos junto e próximo do contexto do aluno.

Aqui percebemos que os corpos que fazem o cotidiano do aluno, constrói e reconstrói tudo o que o aluno se constitui. Segundo Merleau-Ponty (citado por Silva, 2016) “o corpo não é coisa, nem ideia, o corpo é movimento, gesto, linguagem sensibilidade, desejo, historicidade e expressão criadora”. O corpo aluno se cria também com a relação do outro, do corpo do outro. Isso está bem interligado com o ensino do Taekwondo, na relação que as Artes Marciais trazem como fenômeno educativo, na relação Mestre e discípulo. Como Silva (2020, p. 112) afirma:

Entendemos que é a partir da experiência do corpo que ocorre a transmissão dos ensinamentos no Taekwondo, sendo por meio da técnica e do gesto que essa educação transita no tempo. As significações e sentidos que são singulares à vida atravessam o processo de aprendizagem. (SILVA, 2020, p. 112)

Perceptível mais uma “marca” das Lutas, uma lógica interna que vamos encontrar entre outras artes marciais, essa relação do meu corpo e o do outro

nessa troca de saberes. Assim vamos desvendando alguns aspectos importantes no ensino das Lutas, da sua maneira que ainda não de fato com trato da escola, são os fenômenos educativos das próprias Artes Marciais. Mas na nossa pesquisa, vamos aproximando cada vez mais o Taekwondo para com a escola.

Pensando na realidade das escolas já compreendemos que é impossível de se trabalhar todas as modalidades de Lutas e suas especificidades dentro do âmbito escolar, pela falta de tempo, estrutura, domínio de conteúdo e por também ser necessário trabalhar outros conteúdos relevantes. Que caminho seria interessante?

Para que se tenha um entendimento mais ampliado do conteúdo de Lutas, que não se resume apenas, a apresentação das classificações de suas modalidades e particularidades dentro da escola, propomos aqui falar da lógica interna e da base que compõem as Lutas, ou seja, seria então as características elementares e intrínsecas, linguagens, espaços, ações motoras, implementos e até mesmo as vestimentas, características que devem ser abordadas dentro dos conteúdos Lutas na educação física escolar.

Usando uma figura de linguagem apresentada por Rufino e Darido (2015), imaginaremos o ensino das Lutas como uma grande árvore, com raízes fortes e uma grande copa, com inúmeros galhos, folhas e frutas. Se focarmos apenas nas partes altas, folhas e frutos dessa árvore, sem levar em consideração sua estrutura que sustenta, como os galhos, caule e sobretudo suas raízes, não conseguiríamos compreender quais são essas raízes, sua origem e quais são suas relações com o meio que a circundam. Nessa árvore das Lutas, as folhas são as modalidades que conhecemos que geram frutos importantíssimos, mas temos que ter análises sobre os galhos e caules, buscando os aspectos em comum sob os quais florescem todas as modalidades, buscando entender a lógica interna destas práticas corporais.

Temos como fruto o Taekwondo, e usaremos como um meio de apresentar essa lógica interna das Lutas, mas sempre deixando claro que isso é uma opção de modalidade dentro do vasto campo de possibilidades das lutas.

Ressaltando que as Lutas ao entrar na escola, devem propiciar em seus aspectos para além do técnico. Com o Taekwondo não vai ser diferente.

Aqui podemos citar uma questão fundamental que se apresenta na metodologias do Taekwondo, que é o entrelaçamento das Artes Marciais com o aspecto filosófico-educacional, mas dizendo a respeito de uma dimensão individual. Através dessa interlocução das artes marciais e a filosofia existe a possibilidade de se construir o ser e suas conquistas individuais.

Não partimos de uma perspectiva individualista de forma pejorativa, em que se nega o outro, mas sim pela preocupação justamente de se buscar a compreensão de si por intermédio do outro. A dimensão individual que falamos, vem pela vivência individual que oferece elementos para se compreender através do confronto com o outro, na fala de Mendonça (2016, p. 122) fica claro:

Se não tem a possibilidade de compreender a dimensão do eu, quem é o outro nesse contexto? O eu se presta a dar sentido ao outro e o contrário é verdadeiro. Se não se consegue pensar o outro, por certo, a compreensão de si é frágil. (MENDONÇA, 2016, p. 122)

O Taekwondo mostra seus objetivos para a melhoria do ser, na melhoria de atitudes, na concentração e determinação do praticante. Esse ensino, essa formação vêm através do fortalecimento do corpo, ensinado a superar a si mesmo, e ter sua disciplina. Deste modo é de se pensar na não existência dessa dicotomia entre corpo e mente, aos ensinamentos do Taekwondo tudo se cresce em conjunto. Ao mesmo tempo que se aprende a chutar, aprende-se sobre o autocontrole, se é me ensinado tal modo de socar, porque não posso fazer de outro modo? Aprende-se a questionar e buscar ser crítico com o espírito indomável. Os princípios do Taekwondo sempre se entrelaçam com os gestos e com o técnico. Característica forte, que pode ser levado para escola.

Então chegaremos nos documentos oficiais, que orientam as práticas corporais da Educação Física Escolar. Os PCN's e a BNCC apresenta de que forma o Taekwondo?

Os PCN's norteavam e favoreciam toda a cultura corporal, e sendo uma das ferramentas pedagógicas, as Lutas, que veem carregadas de historicidade,

conceitos, interações e que abarca importantes temáticas e ensinamentos para o desenvolvimento do aluno como um todo. De acordo com os PCN's (1998) as intenções da prática das Lutas, são:

A compreensão do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência); vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para "arrumar briga"). BRASIL (1998, p. 96)

Já na construção dos gestos nas Lutas, os PCN's (1998) indicam:

A vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade (capoeira, caratê, judô etc.); vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa); vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva. BRASIL (1998, p. 96)

Buscamos nesse documento o Taekwondo, mas não identificamos. Ao lermos e analisarmos os trechos citados dos PCN's podemos perceber que a abordagem das Lutas, e aqui fazemos uma linha com o Taekwondo, se apresenta na escola de forma reflexiva e crítica, e guia a propósitos mais amplos do que somente desenvolver as capacidades físicas básicas. Fazendo relações com a vivência e percepção do corpo, do corpo do outro, do corpo que luta.

Quando vamos observar a BNCC, encontramos o conteúdo disposto como uma das unidades temáticas, mas também se expõe dentro da unidade temática Esporte, se apresentando como Esporte de Combate, onde mostra as modalidades de Luta como Esporte, onde até os exemplos citados são modalidades presentes nos Jogos Olímpicos:

Reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *tae kwon do* etc.). BRASIL (2017, p. 217)

Já na unidade temática Lutas, tem como intenção:

Focalizar as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar,

desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, *aikido*, jiu-jítsu, *muay thai*, boxe, *chinese boxing*, esgrima, *kendo* etc.). BRASIL (2017, p. 218)

Apesar de apontar bons direcionamentos dos conteúdos da temática Lutas, a BNCC não mostra de fato uma metodologia do ensino das Lutas na escola, e aqui já destacamos que a unidade temática não se faz presente nos primeiros anos do ensino fundamental (1º e 2º). Essa unidade vem ser apresentado do 3º ao 5º ano do fundamental com a proposta de focar no ensino das Lutas do contexto comunitário e regional, assim como Lutas de matriz indígena e africana.

Neste documento oficial vamos encontra o Taekwondo como conteúdo da unidade temática Lutas, como Lutas do mundo no 8º e 9ºano, juntamente com várias outras Lutas. Aqui retomamos a importância de se trabalhar o Taekwondo na escola como possibilidade, sendo uma modalidade presente no quadro olímpico, com grande visibilidade e como uma das Lutas mais praticadas no Brasil.

Apontando Santos e Brandão (2019) que afirmam que a falta de infraestrutura das escolas e a ausência de material para o trabalho com as práticas corporais de Lutas surgem como causas prejudiciais para o ensino desde conteúdo. O Taekwondo surge como modalidade com facilidade de desenvolvimento nas aulas de Educação Física, principalmente quando se trata na falta de matérias adequados, ao exemplo do tatame, não se precisa necessariamente dele para se fazer uma boa prática da modalidade.

Assim como também materiais de apoio como os aparadores de chutes e socos, onde podemos fazer uso de materiais alternativos para aplicação de atividades, como folha de isopor, balões, raio-x e macarrões de piscina.

No momento que vivemos de distância social por conta da covid-19, e com o avanço da vacinação, as escolas já retomam as aulas. O Taekwondo surge como possibilidade de Luta, por não ser uma modalidade que necessita de

agarrar, imobilizar ou projetar o outro, não se classificando como uma Luta de curta distância e sim de média distância.

4 AUTOCONTROLE - A PROPOSIÇÃO DO TAEKWONDO

Autocontrole, quarto princípio do Taekwondo, significa controle sobre si mesmo, ter autodomínio e equilíbrio. Seguindo a ordem dos princípios, se inicia o quarto capítulo.

Fizemos discussões, conversas e apontamentos anteriormente, para chegar na proposição pedagógica do Taekwondo nos anos iniciais do ensino fundamental. Como podemos sugerir essa possibilidade do Taekwondo dentro da escola?

O que é sequência didática?

Aqui deixaremos claro como vamos conduzir essa proposição por uma sequência didática. Através de Zabala (1998) podemos dizer que uma sequência didática é um conjunto de direcionamento de atividades organizadas ao conteúdo ou unidade temática, visando oportunizar aprendizagem dos alunos, focando sempre nos objetivos previamente estabelecidos e planejados. Importante conter alguns elementos na sequência didática, como o tema, objetivos, conteúdos, habilidades a serem desenvolvidas (BNCC), tempo de execução, materiais e avaliação, descrição das aulas (pensando em introdução, desenvolvimento e conclusão) e finalização da sequência.

Taekwondo e seus movimentos

Falando mais um pouco sobre o Taekwondo, a palavra vem de origem coreana que tem significado mais amplo: “Caminho dos pés e das mãos através da mente”, as questões filosóficas já citamos aqui nesse trabalho através dos princípios, mas qual seria os fundamentos do Taekwondo, a partir dos movimentos e gestos? E aqui destacamos eles: Chutes/socos, saltos/giros, variabilidade de golpes, dinamicidade, bases e gritos em forma de energia. Mas porque sabermos esses fundamentos? Serão essenciais para a construção da sequência pedagógica, e principalmente na aplicação da mesma.

Características motoras

Apesar de até aqui seguirmos em uma visão do fenômeno Lutas e esse corpo que luta, a gente pode também olhar por outros horizontes, assim colocamos apontamentos voltados para o comportamento motor.

Desse modo, as características dos anos iniciais do ensino fundamental são de alunos de 6 a 8 anos. A exposição das crianças dessa faixa etária a práticas e variabilidades de habilidades motoras fundamentais, e que vão sendo aprimoradas, é o básico para o desenvolvimento motor. Essa variabilidade de experiências motoras fornece a criança uma gama de informações e percepções que ela tem de si mesma e do mundo que a cerca. E para atingir esses padrões maduros de movimentos fundamentais depende basicamente do ensino, do encorajamento e das oportunidades para a prática. (GALLAHUE e OZMUN, 2005)

Através de Gallahue e Ozmun (2005) que apontam as 3 classificações de habilidades motoras a serem aspectos principais no aprendizado do movimentar-se, sendo estabilizadoras, locomotoras e manipulativas, a partir dessa classificação elencamos as habilidades que serão indicadas na sequência didática da possibilidade do Taekwondo na escola, são elas: desviar, equilibrar, movimentos axiais, deslizar, saltar, saltitar, chutar, socar e defender/bloquear. Pois essas também adentram aos os fundamentos básicos de técnicas e golpes no Taekwondo.

Pontos para aplicação

Temos com um dos principais pontos dessa proposição é que os professores de Educação Física possam aplicar, ministrar aula de vivência do Taekwondo. Mas não deixando de lado a ludicidade e fantasia nas aulas, pois esses elementos são característicos do ensino de EF no fundamental, facilitando também a aprendizagem. Campos (2014) fala de alguns termos que podem ser aplicados na metodologia do ensino das Lutas na Educação Física Escolar, que são: Interatividade, regras, exequibilidade, aplicabilidade, concentração e não violência. Esses termos podem tomar como norteamento das aulas, exemplo de exequibilidade, onde fala que todos os alunos que participarem das atividades devem no mínimo tentar executar as ações propostas.

DELINEAMENTO DA PROPOSTA**DISCIPLINA:** Educação Física **Nome do professor:** Victor**Turma/série:** 1º e 2º do fundamental**Tema:** Luta**Conteúdos:** Taekwondo**Habilidades:**

Habilidades motoras fundamentais, valências físicas, consciência corporal, noção do corpo e do corpo do outro, coordenação óculo pedal e óculo manual, noção de respeito, interação entre pares, regras, não violência, autoconfiança, resolução de problemas motores e cognitivos.

Habilidades específicas do Taekwondo:

Desviar, equilibrar, movimentos axiais, deslizar, saltar, saltitar, chutar, socar e defender/bloquear.

Características da Lutas no Taekwondo:

Oposição, média distância, imprevisibilidade/previsibilidade, ações ofensivas e defensivas simultâneas, enfrentamento físico direto, alvo móvel personificado no oponente.

Problematização das aulas:

Através das atividades contextualizar sobre regras e condutas, desde organização à hierarquia nas artes marciais, e como esses elementos podem se apresentar no meio social, assim como os princípios do Taekwondo, que balizam a conduta dos praticantes, o contexto histórico do Taekwondo da relação oprimidos e opressores. E as lutas que transcendem os tatames, luta por direitos, luta por justiça, luta de classes e luta da vida diária. Colocando os alunos no contexto que eles já sabem lutar, mas de outras maneiras e jeitos.

Tempo da sequência didática:

Quantidade de aulas previstas 4 aulas

Materiais necessários para a sequência didática

- Bambolês
- Balões
- Macarrões de piscina
- Barbantes
- TNT cortado em tiras ou fitilhos de cores azul e vermelho.
- Fita adesiva pequena (Azul, Vermelho, Laranja, Verde e Amarela)

Aula 1

Objetivos:

Compreender as regras de condutas para a prática Taekwondo.

Vivenciar o movimentar-se nas lutas/Taekwondo.

Criar noções de lateralidade e percepção espacial.

Organização da turma

Em um espaço amplo, os alunos devem se organizar em fileiras e colunas, cinco alunos na frente e os outros formando as fileiras atrás dos primeiros, separados por dois passos de distância em cada lado. Chamaremos de posição inicial.

Lembrando de um ponto importante é sempre colocar uma boa dose de ludicidade em todos os momentos.

Introdução

Para iniciar a aula, vamos chamar todos os alunos de guerreiros e guerreiras, quando o professor falar “atenção”, devem juntar braços e pernas ao corpo, todos nas fileiras/colunas que iniciaram, então todos podem se espalhar pelo espaço, quando o professor falar “atenção”, todos devem o mais rápido, se organizarem e ficar na posição, “cumprimentar”, abaixando o tronco olhando para os pés. E assim pode se fazer como uma atividade lúdica o cumprimento do Taekwondo.

Desenvolvimento

Todos os alunos ainda na organização inicial. Todos com um fitilho azul amarrado no tornozelo direito, e um vermelho no esquerdo, usando um bambolê ou uma demarcação na frente de todos os alunos. Deverão ficar saltitando, no comando “Azul” devem colocar o pé direito dentro do bambolê, “Vermelho” devem colocar o pé esquerdo, depois podemos fazer paridade das cores com os lados, o comando pode ficar, direito e esquerdo. Observação, depois de condicionados, podemos falar de forma induza eles a errarem, dizem por exemplo, “Atum” invés de azul, ou “verde” invés de vermelho.

Posição de luta, quando o professor falar “posição de luta”, todos devem ficar com o corpo virado lateralmente para a direita (azul) e os pés paralelos, com os punhos serrados próximos ao peito. Todos devem dar um grito de liberação de energia, porquê são guerreiros e guerreiras fortes e fazer a posição de luta. e continuar saltitando. No comando do professor eles devem mudar de lado, indo pro lado oposto. Pode ser usado os comandos do azul e vermelho.

Conclusão

Todos devem fazer a posição inicial novamente e cumprimentar. No “Atenção”, se organizarão e ficarão na posição, “cumprimentar”, abaixarão o tronco olhando para os pés. Logo em seguida roda de conversa final, reforçar que eles estão tendo aula de Taekwondo, pode falar o significado da palavra. E perguntar o que acharam da aula, e já sinalizar qual será a próxima aula. Todos irão ganhar um pedaço de fita adesiva na cor amarela simbolizando o princípio da integridade no Taekwondo, e explicar para eles o significado do princípio e dar exemplo na prática, como “Cortesia significa ser gentil, dar bom dia, boa tarde e boa noite aonde chegar e sair”. Eles podem colocar a fita na bolsa ou no uniforme, a cada aula eles ganharam um princípio.

Avaliação

Será observado a participação dos alunos, interação, exequibilidade.

Aula 2

Objetivos:

Compreender a importância de liberar o “grito” nos golpes, trazendo confiança e energia, fazendo com que se sintam capazes.

Vivenciar os movimentos das técnicas de chutes nas lutas/Taekwondo.

Adquirir repertório motor de equilíbrio estático, dinâmico e uni podal.

Organização da turma

Todas as aulas os alunos farão a mesma disposição inicial, em um espaço amplo, os alunos devem se organizar em fileiras e colunas, cinco alunos na frente e os outros formando as fileiras atrás dos primeiros, separados por dois passos de distância em cada lado. Posição inicial.

Introdução

Para iniciar a aula, vamos chamar todos os alunos de guerreiros e guerreiras, quando o professor falar “atenção”, devem juntar braços e pernas ao corpo, todos nas fileiras/colunas que iniciaram, então todos podem se espalhar pelo espaço, quando o professor falar “atenção”, todos devem o mais rápido, se organizarem e ficar na posição, “cumprimentar”, abaixando o tronco olhando para os pés. E assim pode se fazer como uma atividade lúdica o cumprimento do Taekwondo.

Desenvolvimento

Os alunos formarão apenas filas agora, e um por vez sairão fazendo os exercícios, lembrando e pedindo para todos que façam a posição de luta (p. 33, desenvolvimento), sempre lembrando a eles de gritarem fazendo a posição de luta, para liberar energia, porque são guerreiros e guerreiras fortes. Os primeiros de cada fila sairão saltando em um pé só, até uma demarcação do professor, e voltarão saltando no pé contrário que foi, e indo para o final da fila, lembrando a eles que não estão competindo. Variação da atividade, eles podem fazer esses saltos em um pé só de forma lateral, com o corpo virado para o lado da perna de apoio. Sempre colocando um toque de ludicidade, exemplo falando que eles são

guerreiros/guerreiras com uma perna machucada, mas que eles são fortes e devem continuar a lutar.

Todos ainda em filas, na posição de luta (Grito de energia), sairá os primeiros de cada fila, de frente fazendo chutes baixinhos, como se tivessem chutando pedrinhas na rua, sempre dar a ideia de movimento similar para eles imaginarem, o chute não pode ser alto, eles vão até a demarcação fazendo chutes alternados, e voltam fazendo. Variação, agora sairão de lado, fazendo chutes lateralmente, irão fazendo com a esquerda, voltam fazendo com a direita.

As atividades podem ser feitas com que cada aluno faça quatro vezes, podendo colocar historias em cada vez que forem fazer, exemplo: “Agora os guerreiros vão enfrentar um terrível dragão, usando os chutes, imagem que tem um dragão gigante na frente de vocês, e que só podem vencer se fizerem os chutes”.

Agora, usando os balões cheios de ar, e um barbante amarrado na ponta do balão, em que cada aluno terá o seu, eles irão segurar o barbante com a mão, esticando o braço para frente para o balão ficar solto, e devem tentar acertar seu próprio balão com chutes, ficar atento ao tamanho da corda do barbante, para que eles possam fazer o chutes baixos sem muita altura. Eles podem ficar espalhados por uma área ampla fazendo a atividade. Variação da atividade, eles podem só chutar no comando do professor, lembra-los do grito de energia quando chutarem. Outra variação é eles chutarem apenas no comando esquerda ou direita, aqui também pode se usar o fitilho amarrado nos tornozelos, com as cores (azul e vermelho), e pedir para chutarem de acordo com a cor que o professor disser.

Conclusão

Todos devem fazer a posição inicial novamente e cumprimentar. No “Atenção”, se organizar e ficarão na posição, “cumprimentar”, abaixarão o tronco olhando para os pés. Logo em seguida roda de conversa final, reforçar que eles estão tendo aula de Taekwondo, pode falar o significado da palavra. E perguntar o que acharam da aula, e já sinalizar qual será a próxima aula. Todos irão ganhar um pedaço de fita adesiva na cor amarela simbolizando o princípio da integridade

no Taekwondo, e explicar para eles o significado do princípio e dar exemplo na prática, como “Integridade significa ser uma pessoa que sempre faz coisas certas, mesmo se ninguém estiver olhando”. Eles podem colocar a fita na bolsa ou no uniforme.

Avaliação

Será observado a participação dos alunos, interação, exequibilidade.

Aula 3

Objetivos:

Compreender a importância da hierarquia e graduação dentro da modalidade, assim como ter protagonismo, sabendo liderar e ser liderado.

Vivenciar os movimentos das técnicas de socos e defesas nas Lutas/Taekwondo.

Ampliar o repertório motor através da organização espaço-temporal dos membros superiores, assim como ativação dos tonos musculares dos mesmos.

Organização da turma

Os alunos farão a mesma disposição inicial, em um espaço amplo, os alunos devem se organizar em fileiras e colunas, cinco alunos na frente e os outros formando as fileiras atrás dos primeiros, separados por dois passos de distância em cada lado, posição inicial. Nesse momento também podemos colocar uma história ou um conto, para que eles mantenham a atenção no que está se explicando e que fiquem organizados na disposição que eles forem colocados.

Introdução

Para iniciar a aula, vamos chamar todos os alunos de guerreiros e guerreiras, quando o professor falar “atenção”, devem juntar braços e pernas ao corpo, todos nas fileiras/colunas que iniciaram, então todos podem se espalhar pelo espaço, quando o professor falar “atenção”, todos devem o mais rápido, se organizarem e ficar na posição, “cumprimentar”, abaixando o tronco olhando para os pés. E assim pode se fazer como uma atividade lúdica o cumprimento do Taekwondo.

Desenvolvimento

Se mantendo na posição inicial, os alunos agora irão trabalhar o soco. Com os punhos cerrados próximo do rosto (o polegar não pode estar dentro da mão). No comando do professor “esquerda” ou “direita”, eles fazem o soco, esticando o braço com o punho cerrado, o braço só volta quando sair o comando do outro lado. Lembrando de darem o grito de energia a cada soco.

Variações, pode pedir para que um dos alunos dê o comando, pode ser o aluno com mais idade ou o mais protagonista da sala, ou até mesmo o mais tímido. Pode se usar palavras que começam com a letra “E” socar o esquerdo, e com a letra “D” o direito, ou eles só podem socar com a palavra “esquerdo” ou “direito”, aí o professor falar “esqueleto” ou “diário”. Pode-se usar novamente os fitilhos com as cores azul e vermelho e usar no comando.

Podemos usar outros movimentos com os braços, o soco pode ser baixo, ser alto, ou usarmos das defesas de braços. A defesa no meio, o punho fica na altura dos olhos com os dedos virados para o mesmo, com o braço inclinado 45°. A defesa em cima, o antebraço fica na horizontal na direção da cabeça, com um punho de distância.

Lembrando sempre de dar o grito de energia em todos os movimentos, e sempre por um pouco de ludicidade, como se eles tivessem lutando contra um monstro, onde eles socam e se defendem, pode se usar os macarrões de piscina, para socar e defender, como se fossem os tentáculos de um mostro marinho.

Conclusão

Todos devem fazer a posição inicial novamente e cumprimentar. No “Atenção”, se organizar e ficarão na posição, “cumprimentar”, abaixarão o tronco olhando para os pés. Logo em seguida roda de conversa final, reforçar que eles estão tendo aula de Taekwondo, pode falar o significado da palavra. E perguntar o que acharam da aula, e já sinalizar qual será a próxima aula. Todos irão ganhar um pedaço de fita adesiva na cor verde simbolizando o princípio da perseverança no Taekwondo, e explicar para eles o significado do princípio e dar exemplo na prática, como “Nunca desistir dos sonhos e objetivos, mesmo se forem difíceis”, exemplos práticos no dia-dia como aprender amarrar o tênis sozinho, e não desistirem se errarem nas primeiras tentativas. Eles podem colocar a fita na bolsa ou no uniforme.

Avaliação

Será observado a participação dos alunos, interação, exequibilidade.

Aula 4

Objetivos:

Compreender a importância da cooperação, tal qual os limites meu espaço e o espaço do outro, o meu corpo e o corpo do outro dentro da modalidade.

Vivenciar os movimentos das técnicas de enfrentamento e oposição nas Lutas/Taekwondo.

Ampliação da capacidade cinestésica, assim como a propriocepção e a amplitude de movimento dos membros superiores e inferiores.

Organização da turma

Os alunos farão a mesma disposição inicial, em um espaço amplo, os alunos devem se organizar em fileiras e colunas, cinco alunos na frente e os outros formando as fileiras atrás dos primeiros, separados por dois passos de distância em cada lado, posição inicial. Nesse momento também podemos colocar uma história ou um conto, para que eles mantenham a atenção no que está se explicando e que fiquem organizados na disposição que eles forem colocados.

Introdução

Para iniciar a aula, vamos chamar todos os alunos de super-heróis e super-heroínas, quando o professor falar “atenção”, devem juntar braços e pernas ao corpo, todos nas fileiras/colunas que iniciaram, então todos podem se espalhar pelo espaço, quando o professor falar “atenção”, todos devem o mais rápido, se organizarem e ficar na posição, “cumprimentar”, abaixando o tronco olhando para os pés. E assim pode se fazer como uma atividade lúdica o cumprimento do Taekwondo.

Desenvolvimento

Os alunos formarão duplas, um de frente para o outro com distância de dois passos. Com um macarrão de piscina um da dupla irá segura colocando ao lado na horizontal de forma baixa, e o outro irá fazer chutes frontais no macarrão, sempre organizar e ter muita segurança nessa atividade, os chutes devem ser

apenas no macarrão. Depois pode subir o macarrão na altura do rosto, e fazer os socos. Depois alterna quem estava segurando.

Alunos em círculo sentados, o professor escolhe um aluno pra chutar no macarrão, e pede para todos torcerem pro aluno e gritar o nome dele, enquanto ele faz os golpes, agora o professor está segurando, e vai se movimentado no círculo, e o aluno seguindo o macarrão com chutes. Pode fazer com os alunos que se dedicaram melhor nas aulas.

Luta com macarrões, todos os alunos ainda sentados em círculo, e uma dupla ao centro com cada um macarrão nas mão, com o objetivo de tocar no tronco do colega, eles tem que imaginar que o macarrão é a perna deles, e estão lutando Taekwondo, depois pode fazer com cada um com dois macarrões, o professor deve ficar mediando, não pode acertar o rosto e nem as pernas do amigo. Depois ir trocando de dupla.

Conclusão

Todos devem fazer a posição inicial novamente e cumprimentar. No “Atenção”, se organizar e ficarão na posição, “cumprimentar”, abaixarão o tronco olhando para os pés. Logo em seguida roda de conversa final, todos sentados, reforçar que eles tiveram aula de Taekwondo, pode explicar algumas questões históricas de forma bem lúdica, falar mais da modalidade esportiva do Taekwondo, expor alguns vídeos. E perguntar o que acharam das aulas, o que mais gostaram, o que aprenderam. Todos irão ganhar um pedaço de fita adesiva na cor vermelha simbolizando o princípio do Autocontrole, outro pedaço de fita adesiva na cor azul simbolizando o princípio do Espírito Indomável no Taekwondo, e explicar para eles o significado do princípio e dar exemplo na prática. O princípio do Autocontrole é não agir com raiva, não a violência”, aproveitar a oportunidade e falar que lutar não é brigar, o que se aprendeu nas aulas não deve fazer no outro, e não deve fazer os golpes sem a supervisão do professor. Espírito Indomável é o princípio do Taekwondista ser uma pessoa independente, ter autonomia, é não esperar a mãe falar algo para poder fazer os deveres de casa, arrumar os brinquedos sem precisar que os outros peçam. Eles podem colocar a fita na bolsa ou no uniforme.

Avaliação

Será observado a participação dos alunos, interação, exequibilidade.

Ao termino de todas as aulas podemos solicitar para que os alunos digam duas palavras que possam definir sobre o que é Luta, o que é o Taekwondo. Ou pedir que eles façam um desenho para responder essa pergunta, e colocar exposto na sala de aula.

Retomo aqui e destaco que essas proposições foram reorganizadas didaticamente ao longo da minha trajetória como professor de Taekwondo, como Faixa Preta, e como graduando do curso de Educação Física, mas, que enquanto proposição, devesse futuramente aferir a aplicabilidade junto a professores de Educação Física e alunos dos anos iniciais, pôs essa fase foi impossibilitada devido a situação sanitária do Sar Covid-19, pela faixa etária ter mais facilidade de contato físico, principalmente por se tratar de um ambiente escolar, de grande circulação de pessoas. Por essa questão se fez uma preposição em sequencia pedagógica, mas para um momento mais salúfero se torna aplicável.

5 ESPÍRITO INDOMÁVEL - CONCLUSÃO

Quinto princípio do Taekwondo, significa aquele que não pode ser domado, invencível, que tem seus próprios propósitos, que tem um olhar corajoso e crítico diante a vida. Seguindo a ordem, o último princípio, se inicia o último capítulo.

Alicerçamos mais uma vez que buscamos nesse trabalho construir um diálogo, uma ponte sobre as lutas no ambiente escolar, principalmente da prática específica de uma modalidade nos anos iniciais do ensino fundamental, mas mediada pelo professor de Educação Física. Passando pelos documentos oficiais, pela literatura que pauta as Lutas, as Lutas na escola, e o Taekwondo como a principal ferramenta.

A proposição que se apresenta em cada capítulo, e que culmina no capítulo 4, é uma construção de conceitos, leituras, pesquisas, práticas, experiências e trajetórias para oportunizar a apreciação das Lutas, do Taekwondo por alunos e professores de Educação Física. Mas não é uma exatidão de minudências ou um único caminho, mas uma possibilidade, e que pode se ramificar para outras possibilidades.

Retomamos aqui aos pontos que norteiam nosso trabalho, que classificamos de pesquisa exploratória, com caráter propositiva, onde apresentamos alguns problemas, e através deles visualizamos e apresentamos, não uma “solução”, mas sim um recurso.

Recapitulando nossos objetivos, que foi analisar propostas e perspectivas do ensino das Lutas nos anos iniciais do ensino fundamental existentes na literatura, perpassando por documentos oficiais. E de maneira mais sucinta, o resultante dessa análise, foi a literatura e os documentos não citando a possibilidade do Taekwondo na escola, a pouca produção sobre as lutas na escola, tal como apenas reforçar o conteúdo Jogos, utilizando os jogos de lutas, e ressaltar a escassez de direcionamento das Lutas para os anos iniciais do ensino fundamental.

Seguindo a recapitulação dos nossos objetivos. Fizemos reflexões sobre a prospecção do ensino das Lutas no nível de ensino fundamental, buscando

aproximar o Taekwondo da escola, fazendo a contextualização histórica do Taekwondo, ligando ao que o aluno absorve, leva de informações, conhecimentos para si, e para a escola (p. 23, figura 1), referenciamos o corpo na cultura de movimento, elencamos problemas da prática das Lutas na escola pela falta de material, inacessibilidade e falta de confiança dos professores nessa temática e logo em seguida apontamos o Taekwondo como possibilidade resolutive dos problemas.

Então atingimos o objetivo de articular essa sequência pedagógica como uma possibilidade de metodologia de ensino-aprendizagem de aplicação do Taekwondo na escola. Colocando pontos eixos na didática, o olhar atento ao desenvolvimento motor da faixa etária, e ao toque da ludicidade, ligando aos fundamentos dos movimentos do Taekwondo, colocando-se no papel do professor de Educação Física em conseguir ter aplicabilidade da sequência didática.

As dificuldades encontradas nesse trabalho foram de estruturar de forma cadenciada, fazendo com que cada capítulo fosse consequência do anterior, mostrando uma linearidade progressiva dos eixos importantes e que o produto final fosse um resultante coerente com tudo exposto. Acreditamos que a proposição não demostre um engessamento e de apenas um norte de aplicação, até porque como mostramos no trabalho, tanto o aluno, quanto o professor carregam experiências, modos, olhares e corpos diferentes.

E aqui expressamos o desejo e anseio deste trabalho ser aplicado e replicado, onde possamos relatar a progressão de tudo que foi apresentado, quem sabe como um relato de experiência de professores pós proposição ou um artigo sobre a aplicabilidade dessa proposta e as respostas pós aplicação. E assim também o anseio de se melhorar e caminhar para frente as discussões desse tema emergente das Lutas, e sempre mais recolocar a relevância social de se ampliar nossas práticas dentro da escola, e principalmente ser um agente relevante na vida de cada aluno que temos a oportunidade de ensinar/aprender.

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales**. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

ANTUNES, Marcelo Moreira; ALMEIDA, José Júlio Gavião de (orgs). **Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da Educação Física: reflexões e possibilidades**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Metodologia do ensino das Lutas na Educação Física Escolar**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

CHAVES, Paula Nunes; SILVA, Ivana Lucia da; MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento de. Lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino médio. **Cadernos de formação RBCE**, v.2, n.5, p. 80-91, set. 2014.

CORTELLA, Mario Sérgio. **Por que fazemos o que fazemos?** São Paulo: Planeta, 2016.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus Editora. 2007.

FARIAS, Mayrhone José Abrantes; WIGGERS, Ingrid Dittrich. “Tio, eu gosto é de treta!” brincando e brigando na escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 25, jan./dez. 2019.

FARIAS, Mayrhone José Abrantes; WIGGERS, Ingrid Dittrich; VIANA, Raimundo Nonato. O lúdico e a violência nas brincadeiras de luta: um estudo do “se movimentar” das crianças em uma escola pública de São Luís do Maranhão – Brasil. **HOLOS**, v. 5, p.110, dez. 2014.

GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Editora Phorte, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

GOMES, Nathalia Chaves. BARROS, André Minuzzo de. FREITAS, Fernando Paulo Rosa de. DARIDO, Suraya Cristina. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física Escolar. **Motrivivência**, v.25, n. 41, p. 305-320, dez. 2013.

GOMES, Nathalia Chaves; *et al.* O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidade para a prática pedagógica da educação física escolar. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, n. 41. 2013.

KIM, Yeo Jin; Silva, Edson. **Arte Marcial Coreana Taekwondo**. v 2 avançado. São Paulo: Roadie Crew Editora LTDA, 2000

LOPES, Raphael Gregory Bazílio; KERR, Tiemi Okimura. O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 45. 2015.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. As três dimensões do conteúdo na Educação Física: tematizando as lutas na escola pública. **Conexões**, v.11, n.4, p.195-211, out./dez. 2013

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Paulo R. B. Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p.36-49, dez. 2008.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, set./dez. 2007.

NEGRÃO, Carlos. **Taekwondo Fundamental**. [S./]: Prata, 2012

NUNES, Hugo Cesar Bueno; MEDEIROS, José Mauro Martinez. **Lutas na escola: a perspectiva do currículo cultural**. São Paulo: Editora Fontoura, 2017.

PINTO, Érica da Silva. **Corpo e diversidade: possibilidade através da dança na educação física escolar**. 2020. p. 157. Dissertação, (Mestrado) – Programa de pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/CCSO, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades**. São Paulo, Paco Editorial, 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. São Paulo: Penso, 2015.

SANTOS, Marcio Antônio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 25, jan./dez. 2019.

SILVA, Luiz Arthur Nunes da. **A experiência do corpo como fenômeno educativo no Taekwondo**. São Paulo: LiberArs, 2020.

SILVA, Luiz Arthur Nunes da. **No caminho das Artes Marciais: a relação Mestre e Discípulo como educação sensível**. Natal: Editora do IFRN, 2016

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.